

VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Cursos, Currículos e Inovação”

RELÓGIO VIGIA

Lucas Henrique Magalhães Sobrinho

lucashs.60@gmail.com

Júlia Naomi Kanazawa

juliankanazawa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Centro de Memória Etec Cônego José Bento, localizado nas dependências da Etec Cônego José Bento, em Jacareí, SP, preserva, dentre vários documentos, objetos de ensino e de uso administrativo. Um deles tornou-se objeto de estudo na pesquisa empreendida, como aluno, durante o ano de 2020: é um relógio que foi usado pelos vigilantes da escola na década de 1990.



Relógio vigia. Acervo do Centro de Memória Etec Cônego José Bento.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma entrevista com um funcionário que exerceu a função de vigia na instituição e utilizou este equipamento, bem como através de pesquisas bibliográficas e de inventário. Os dados obtidos foram organizados na máscara e na ficha de registro do objeto.

O RELÓGIO VIGIA

O relógio foi fabricado pela Dimas de Melo Pimenta Sistemas de Ponto e Acesso -Dimep, com material resistente, metal de cor preta, e pesa em torno de 1,5 kg. Possui uma abertura, onde se colocava a chave para dar corda manualmente. Um estojo de couro envolve o relógio e a alça longa, também confeccionada em couro, permite o seu transporte a tiracolo.

Na instituição escolar ele integrou o conjunto de equipamentos do cotidiano de vigilância escolar e ficou conhecido como “dedo duro”. Também não era fácil de transportar devido ao seu peso.

O objeto foi utilizado pelos vigilantes que faziam a ronda no período noturno e emitia um sinal sonoro orientando o vigia na rota a ser seguida. Era uma forma de garantir que ele estava realizando a atividade em um local de acordo com uma rotina previamente estabelecida e verificar a frequência de sua passagem no ponto determinado. A cada hora o funcionário tinha que acioná-lo no local determinado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do tempo este artefato foi aprimorado e hoje existem vários modelos e versões digitais; são mais precisos e funcionam ininterruptamente por vários dias, produzidos com materiais leves, e de fácil transporte e manuseio; e possuem mostradores que proporcionam melhor visibilidade, mesmo à noite.

No entanto, o serviço de vigilância, que foi terceirizado na nossa unidade escolar, não faz uso deste instrumento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GASPAR da SILVA, V. L. e PETY, M. G.. (orgs.). **Objetos da escola**: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012.
MELONI, R. A. e GRANATO, M.. **Objetos de educação em ciências: um patrimônio a ser preservado**. *Revista Pedagógica em Foco*, Iturama, MG, v. 9, n. 2, jul./dez. 2014.
MENESES, U. T. B. **A cultura material no estudo das sociedades antigas**. (Conferência). *I Simpósio Nacional de História Antiga*, ago. 1983, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
PINSKY, C. B. **Fontes históricas**. SP: Contexto, 2005.